

LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Ana Geysa Guilherme Bezerra ¹

Alzira Bruceleide Alves Dias ²

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva investigar a contribuição da literatura para a alfabetização e os desafios vivenciados no ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia da COVID-19. Respalda-se nas ideias de Soares (2020), Zilberman (2003), Alves (2020), Minayo e Deslandes (2009), bem como nas experiências vivenciadas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como *lócus* de atuação o Centro Municipal de Ensino e Infantil Telma Batalha – CMEI e como sujeitos os alunos do Pré – II. Adota a abordagem qualitativa e a observação como técnica para a construção dos dados.

Partimos do princípio de que a literatura contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças, possibilita a criatividade, a concentração, o raciocínio, enriquece o vocabulário e desperta a imaginação. A leitura de literatura é fundamental para o processo de alfabetização e letramento, à medida que ela educa, forma, diverte e é pedagógica. No processo de alfabetização a literatura contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica a partir da associação que a criança faz das letras e imagens com a leitura que os professores e os pais realizam.

O texto literário precisa ser trabalhado de forma lúdica e criativa, no intuito de facilitar a aprendizagem e estimular o gosto pela leitura. Em decorrência da pandemia da COVID-19, as escolas passaram a adotar o ensino remoto, o que provocou um grande impacto na educação, ocasionando mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Os professores precisaram se adequar ao ensino remoto, inovar suas metodologias e adotaram o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC) para que a educação seguisse seu curso.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros CAPF/UERN. E-mail: anageysa@alu.uern.br.

² Graduando do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros CAPF/UERN. E-mail: alziradias@alu.uern.br.

³ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora permanente do Departamento de Educação, do Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN. E-mail: keutresoares@uern.br.

Para trabalhar a leitura de literatura os professores utilizam variadas possibilidades de uso das tecnologias digitais, entre elas destacamos: vídeos gravados de contação de histórias, utilizando plataformas digitais como o *Youtube*, envio de apostilas e encaminhamentos de histórias a serem lidas com o auxílio dos pais.

Os dados sugerem que a maior dificuldade dos professores parte da falta de habilidade no uso das ferramentas digitais, bem como da dificuldade dos pais em acompanhar seus filhos, seja por estarem trabalhando ou por não conseguirem acompanhar os conteúdos. Apontam a dificuldade dos professores em alfabetizar as crianças através dos meios tecnológicos, considerando que estes não receberam capacitação para elaborar e aplicar a alfabetização digital. Percebe-se a necessidade de formação continuada de professores na perspectiva do ensino remoto, para que possam utilizar as TIDC com maior segurança e proporcionar um ensino satisfatório para as crianças que estão no processo de alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho é fruto de uma experiência vivenciada como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que se deu no Centro Municipal de Ensino – Professora Telma Batalha, com crianças do pré II. E também continuação de um resumo simples já apresentado no evento o **I Encontro de Memórias do GEPPE: 15 anos de história** com o objetivo de investigar a contribuição da literatura para a alfabetização e os desafios vivenciados no ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia da COVID-19, o mesmo que propomos aqui, mas, agora trataremos de forma aprofundada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil, surgiu no século XVIII, juntamente com a nova concepção de infância, pois antes, como evidencia Zilberman (2003) a criança era vista como um adulto em miniatura, como um ser passivo que não tinha vez e voz. Concebida com o intuito de moralizar as crianças, as primeiras obras da Literatura Infantil foram produzidas por professores e pedagogos. O gênero é de grande importância para o desenvolvimento da criança pois, desperta a imaginação e um leque de emoções, fazendo com que a criança entre em um mundo de fantasias, mas que também conheça a realidade. De acordo com Quadros e Rosa, “O conhecimento da literatura sucinta experiências culturais e históricas, leva o leitor a

se reconhecer enquanto indivíduo e ser social, abre um caminho de sonhos e possibilidades.” (QUADROS e ROSA, p.3546, 2008).

A literatura também se faz necessária para o processo de alfabetização e letramento, tendo em vista que, como aborda Silva:

Em cada historinha narrada à criança recebe uma interferência mútua que envolve quem lê e quem escuta o que fortalece o imaginário infantil e lhe dá subsídios para desenvolvimento da linguagem, pois, é através da leitura que ela conhece novos termos e amplia seu vocabulário, e no momento da produção esses subsídios servirão de suporte para a aquisição e o desenvolvimento da escrita. (SILVA, 2015, p. 2)

No processo de alfabetização, a literatura contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica a partir da associação que a criança faz das letras e imagens com a leitura que os professores e os pais realizam. Quando a criança ouve uma história atenta ao som das palavras e analisa tudo o que compõe um livro, (imagens e letras) ela desenvolve o que Magda Soares (2020) chama de consciência Fonológica que é a “capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala” (SOARES, 2020, p.77).

A literatura contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças, possibilita a criatividade, a concentração, o raciocínio, enriquece o vocabulário e desperta a imaginação. Assim, o texto literário precisa ser trabalhado de forma lúdica e criativa, no intuito de facilitar a aprendizagem e estimular o gosto pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do já aqui colocado, trazemos agora algumas atividades realizadas usando a literatura. A primeira atividade foi a história da Árvore Generosa de Shel Silverstein que usamos para trabalhar a temática Meio Ambiente com as crianças do pré 2. A atividade foi realizada na sala virtual do *Google Meet* em razão da pandemia da COVID-19, por este motivo, levamos a história em forma de PDF para apresentar as crianças com o intuito de ir mostrando a capa, onde ficava o nome da autora pois, é muito importante que a criança aprenda a identificar essas informações no livro. Como a história traz alguns personagens resolvemos que cada um de nós (bolsistas) seríamos um personagem para deixar mais dinâmico a contação da história já que contar histórias no remoto se tornou um desafio.

Utilizamos a história para tratar de uma temática muito importante que foi o Meio Ambiente, para que através da história as crianças aprendessem a importância de cuidar do

planeta pois, como aponta Cândido (2011), a fantasia nunca é pura, sempre há nela traços da realidade, um sentimento, um desejo, problemas da humanidade e etc. E o que está presente nas obras literárias pode atuar em nossas mentes e conseqüentemente na formação de crianças e adolescentes assim como na escola.

Essa foi uma história que as crianças gostaram bastante, pois trazia de forma lúdica esse tema tão importante para ser trabalhado em sala de aula, percebemos que mesmo diante do ensino remoto elas prestaram atenção principalmente quando imitamos as vozes dos personagens.

Outra atividade que trabalhamos foi a história da Fila dos Números para trabalhar a temática Números. Para a contação desta história utilizamos números impressos colados em palitos e uma base de isopor. Desta forma, fomos contando a história e a cada número falado e descrito fomos colocando um atrás do outro, espetando na base de isopor para formarmos a fila dos números.

Essa foi uma das maneiras que nós utilizamos para trabalhar os números, para que as crianças aprendessem de forma divertida e prazerosa. Percebemos que essa história os ajudou a identificar os números já que ela trazia de forma detalhada as características de cada número. Trabalhamos desta forma porque percebemos que as crianças falavam os números, mas, apenas pela seqüência que decoraram. As vezes não sabiam dizer o número se estivesse em outra seqüência. Pelo que notamos, as crianças também gostaram dessa história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas no PIBID pudemos evidenciar ainda mais a importância da literatura no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem das crianças. As experiências com a literatura foram exitosas, obtivemos participação ativas das crianças durante a contação assim como nas atividades posteriores. A partir da literatura, e do seu caráter lúdico, as crianças absorveram e aprenderam os conteúdos apresentados, expressaram seus sentimentos e suas ideias.

Dessa forma, podemos perceber que mesmo diante das dificuldades ocasionadas pelo ensino remoto, como a falta de acesso as tecnologias ou até mesmo a falta de habilidade com os recursos tecnológicos, assim como tempo reduzido das aulas, o acesso e o contato a literatura e capaz de desenvolver grandes avanços no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Susan Caroline Pereira. **Alfabetização e letramento no ensino remoto emergencial: limites e possibilidades**. TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, São Paulo 2020. 64 p.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A criança, o livro e a escola**. In: *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

QUADROS, Deisily de; ROSA, Viviane Maria Cristine Dias. **Formação de leitores: um dedo de prosa**. In: *VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2008, Curitiba. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: formação de professores: edição internacional*. Curitiba: Champagnat, 2008. p. 3545-3555.

SILVA, Judite Tries da. **A importância da literatura na alfabetização**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: *CANDIDO, Antonio. Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Comentado [kgdcsb1]: Coloque os nomes completos.